

CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL E QUALIDADE DE VIDA COMO ELEMENTO DA SUSTENTABILIDADE NA A3P: análise pelas lentes das práticas

ALINE RIBEIRO GOMES
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

JOSÉ CARLOS LÁZARO DA SILVA FILHO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL E QUALIDADE DE VIDA COMO ELEMENTO DA SUSTENTABILIDADE NA A3P: análise pelas lentes das práticas

1 INTRODUÇÃO

A adesão de princípios sustentáveis às atividades cotidianas da gestão pública requer mudanças de atitudes e práticas (Ministério do Meio Ambiente [MMA], 2009) para que se minimizem os impactos sociais e ambientais dessas ações recorrentes (Cavalcante, 2012). Uma forma inteligente de consolidação das atitudes sustentáveis nas organizações públicas, segundo Nascimento, Virgínio e Lopes (2015, p. 494), é a conscientização dos seus colaboradores para a ideia de que a preservação do meio ambiente está diretamente ligada à “ampliação dos níveis de saúde, bem-estar e qualidade de vida do funcionário”.

O alcance de uma melhor qualidade de vida no trabalho deve ser uma ação constante no âmbito da administração pública através da promoção de atividades que visem o desenvolvimento pessoal e profissional de seus servidores (A3P, 2017a). Quanto mais uma organização se envolve com seus *stakeholders*, mais responsável ela é perante estes (Greenwood, 2007) e mais alta será sua performance no tocante à sustentabilidade, não somente em termos econômico e financeiro, mas também no que compete aos aspectos social e ambiental (Sloan, 2009). Uma das possibilidades de desenvolvimento de competências institucionais e individuais encontra-se na sensibilização e capacitação dos colaboradores de forma a proporcionar a adesão às práticas sustentáveis e, conseqüentemente, contribuir para a conservação dos recursos naturais (A3P, 2017b).

Tanto a qualidade de vida no ambiente de trabalho quanto a sensibilização e capacitação dos servidores são eixos constituintes da Agenda Ambiental na Administração Pública [A3P], que consiste numa resposta do governo para estimular a incorporação dos princípios e critérios de gestão socioambiental nas práticas rotineiras dos órgãos públicos (MMA, 2009).

Apesar do uso comum do termo “práticas”, no sentido de ação ou aplicação empírica, na Sociologia e nos Estudos Organizacionais, analisar as “práticas” pode ser considerado uma nova lente epistemológica. Para estudar as “práticas” parte dos estudos organizacionais (Bispo, 2013) tem utilizado uma visão complementar à abordagem racional, a abordagem das Práticas, que emergiu com autores da sociologia como Bourdieu (2011) e Giddens (1984), sendo aprofundada ultimamente por Theodore Schatzki (2005a, 2005b) e autores como Girardi e Nicollini. Um dos poucos consensos sobre as abordagens das Práticas é sua diversidade, sendo não unifica em uma única Teoria.

As “práticas”, como rotinas não racionalizadas, são então interpretadas com um conjunto de elementos constituintes que possibilitam ou viabilizam sua execução (Reckwitz, 2002). Apesar de uma discussão epistemológica sobre o uso desta abordagem com um viés pragmático, alguns autores que vêm estudando as práticas no consumo (em geral como Warde, 2005, ou especificamente práticas mais ambientalmente adequadas para uma humanidade mais sustentável, como Spaargaren, 2011) convergiram para elementos das práticas em três grandes conjuntos de elementos constituintes, conforme Shove, Pantzar e Watson (2012) e Spurling, Mcmeekin, Shove, Southerton, e Welch (2013), quais sejam: material, significado (*means*) e competência/conhecimento prático (*skill*). Aqui entende-se que uma análise das práticas sustentáveis, ou a ausência das práticas em atividades normativamente estabelecidas, podem ser analisadas pragmaticamente como Spurling *et al.* (2013) e Süßbauer e Schäfer (2018) fizeram sobre intervenções, considerando a normatização como uma possibilidade de intervenção.

Assim, visto que os órgãos da administração pública brasileira tentam normatizar atividades e ações internas através da A3P, e pressupõe-se possa haver uma lacuna entre a

definição dessas atividades e adesão de práticas ligadas a normatização, propõem-se a seguinte questão de pesquisa: Como se dá a adesão às práticas relacionadas à conscientização ambiental e qualidade de vida por parte dos colaboradores de um órgão da administração pública? Assim, o objetivo geral é investigar a adesão dos colaboradores da Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial do Ceará [NUTECH] às práticas sociais ligadas às ações propostas na A3P referentes à qualidade de vida no ambiente de trabalho e sensibilização e capacitação dos servidores, promovidas na instituição, usando as lentes das Teorias de Práticas aplicadas por Shove *et al.* (2012).

Como justificativa central do trabalho está a lacuna explicativa sobre as falhas na implementação do Programa A3P, estabelecido há vinte anos no Brasil, consonante ao pouco uso das lentes das práticas para entender estas lacunas. Na Europa, desde 2013, autores como Tom Hargreaves (2011), Gerd Spaargaren (2011, 2013) vêm discutindo esta nova abordagem para entender as falhas de políticas europeias (normativas racionais) propostas para contribuir com a Sustentabilidade. Hargreaves (2011) pesquisa um programa muito similar ao A3P.

De natureza qualitativa, a metodologia deste estudo de caso é de caráter descritivo e conta com entrevistas em profundidade aplicadas a um grupo de colaboradores, aliadas à investigação documental do órgão alvo do estudo, bem como às informações registradas em diário de campo na observação participante que se deu no período de maio a outubro de 2018. Os dados coletados foram analisados seguindo os preceitos de análise de conteúdo de Bardin (2011).

Dividindo-se em cinco seções, este estudo se estrutura inicialmente com a introdução, na segunda seção apresenta referencial teórico sobre a A3P, teorias de práticas e a relação entre estas e as organizações públicas. Na terceira seção trata da metodologia utilizada para a realização da pesquisa. Posteriormente apresenta a análise e discussões dos resultados obtidos e, por fim, aborda as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção explora as bases teóricas concernentes à A3P, às teorias de práticas e finaliza expondo a relação entre esta teoria e as organizações públicas.

2.1 Agenda Ambiental na Administração Pública [A3P]

A A3P é um projeto do MMA surgido em 1999 com o intuito de revisão dos padrões produtivos e de consumo e da adoção de novos referenciais de sustentabilidade ambiental nas instituições da administração pública (MMA, 2009). Suas diretrizes, segundo o MMA (2009), são fundamentadas nas recomendações do Capítulo IV da Agenda 21, que orienta aos países a concepção de programas que se preocupem com a análise dos padrões insustentáveis de produção e consumo e a elaboração de políticas e estratégias nacionais que estimulem mudanças nesses padrões (Federal, 1995).

Consoante o MMA (2013), a A3P objetiva despertar nos servidores o senso reflexivo perante os critérios de gestão socioambiental e consequente mudança de atitude e incorporação desses critérios nas suas atividades diárias. Além disso, são pretensões da A3P (MMA, 2013): a) sensibilização dos gestores públicos no tocante às questões socioambientais; b) promoção da utilização racional dos recursos naturais e redução de gastos na instituição; c) contribuição para que ocorra revisão dos padrões produtivos e de consumo e para a adesão à novos referenciais de sustentabilidade na esfera da administração pública; d) redução do impacto socioambiental negativo direto e indireto gerado no cumprimento das atividades administrativas e operacionais; e) contribuição para a melhoria da qualidade de vida.

Com o intuito de atingir essas pretensões, a Agenda Ambiental na Administração Pública foi estruturada em cinco eixos temáticos prioritários constituídos por ações que visam a redução dos impactos socioambientais negativos, são eles (MMA, 2009): i) uso racional dos recursos naturais e bens públicos, que incentiva usar racionalmente a energia, a água, a madeira, o papel, os copos plásticos e outros materiais de expediente; ii) gestão adequada dos resíduos gerados, lida com a redução do consumo e combate ao desperdício em primeiro lugar para então buscar a destinação correta do resíduo gerado, que ocorre por meio da adesão à política dos 5 R's (Repensar, Reduzir, Reaproveitar, Reciclar e Recusar); iii) qualidade de vida no ambiente de trabalho, se propõe a facilitar e satisfazer as necessidades do trabalhador no desenrolar de suas atividades na organização com ações para o desenvolvimento pessoal e profissional; iv) sensibilização e capacitação dos servidores, tenciona a criação e consolidação da consciência cidadã da responsabilidade socioambiental nestes; v) licitações sustentáveis, promove a compra de produtos e serviços com responsabilidade socioambiental.

A implantação da A3P em uma instituição parte da iniciativa de revisão das posturas, atitudes e *práticas internas* adotadas pelo órgão interessado (MMA, 2009). Essa iniciativa, conforme o MMA (2009), requer o engajamento individual e coletivo para que haja uma legítima mudança de hábitos, transformando, assim, o discurso teórico em ações palpáveis. Para o engajamento dos indivíduos nas *práticas* desejadas pelas empresas, Bitencourt, Azevedo e Froehlich (2013) propõem que o claro posicionamento da organização quanto ao que ela é e seus objetivos permite que seus colaboradores avaliem de forma mais convicta quais são as boas práticas e de que forma elas devem ser praticadas.

2.2 Teorias de práticas

Partindo-se de uma autor chave do campo dos Estudos das Práticas Sociais, Schatzki (2005a) explana que não existe uma abordagem unificada para as práticas e isso se deve à pluralidade de áreas às quais os teóricos e acadêmicos do assunto pertencem e suas consequentes diferentes formas de pensar, com pontos convergentes e divergentes entre si. Mesmo diante dessa pluralidade, as considerações sobre as práticas se interligam “na crença de que fenômenos como conhecimento, significado, atividades, ciência, poder, linguagem, instituições sociais e transformações históricas ocorrem no âmbito das práticas e se apresentam como aspectos ou componentes deste campo.” (Schatzki, 2005a, p.11, tradução nossa). A abordagem das teorias de práticas se enraíza em diversos teóricos de diferentes correntes como Giddens, Bourdieu, Foucault, Heidegger, Wittgenstein, Marx, entre outros (Blue, Shove, Carmona, & Kelly, 2016). Blue *et al.* (2016) enfatizam que as práticas são, por definição, sociais: são sempre compartilhadas e, como detentora desse caráter social, as práticas, conforme Giddens (1984), perduram ao longo do espaço e do tempo. Por conta do seu dinamismo, “a sobrevivência e permanência de uma prática depende da habilidade de recrutar e reter praticantes através dos quais a prática é reproduzida e transformada” (Blue *et al.*, 2016, p. 41, tradução nossa).

Quando aborda o termo práticas, Schatzki (2005c) se refere a atividades humanas organizadas onde qualquer prática se constitui de uma série de ações espaciais e temporais organizadas e amplas. Essas ações podem ser exemplificadas em uma grande variedade de práticas como as políticas, no ato de cozinhar, nas atividades de lazer, bem como nas práticas religiosas. Schatzki (2005b) ressalta que essas atividades expõem duas dimensões usadas na definição de práticas: atividade e organização. O autor explana que o termo atividade se reporta à noção de prática como um conjunto de ações realizadas pelas pessoas (performance), e esse mesmo conjunto de ações constituintes de uma prática pode ser compreendido como fazeres e dizeres ou como as ações que esses fazeres e dizeres constituem (Schatzki, 2005b).

O termo organização, consoante Schatzki (2005b, 2005c), remete à estruturação do conjunto de ações que compõem uma prática, que se dá por três elementos fundamentais: entendimentos de como fazer as coisas, que se referem ao saber fazer as coisas que estão envolvidos em uma determinada prática; regras, as quais se tratam de formulações explícitas que estabelecem, exigem ou instruem como determinadas ações devem ser executadas, faladas, praticadas; e estruturas teleoafetivas, que consiste em um conjunto de objetivos, usos (das coisas) e até emoções que são aceitáveis ou previstas para os participantes da prática. Trata-se de uma junção da teleologia, que é uma orientação voltada para os fins, com a afetividade, que expressa a importância dada às coisas (Schatzki, 2005b). Ou seja, o complexo estruturante do conjunto de fundamentos constituintes da prática, ou seja, os entendimentos, as regras e as estruturas teleoafetivas são os elementos que conferem organização aos fazeres e dizeres pertinentes a uma prática (Schatzki, 2005b). Esses fazeres e dizeres são compreensíveis tanto para o agente ou agentes que executam a prática, quanto para observadores em potencial, conforme Reckwitz (2002).

Autores que estudam práticas em consumo sustentável e práticas sustentáveis “operacionalizam” sua análise com três elementos, quais sejam, material, significado e competência / conhecimento prático (Reckwitz, 2002; Schäfer *et al.*, 2018; Shove *et al.*, 2012; Spurling *et al.*, 2013; Süßbauer & Schäfer, 2018). Para Shove *et al.* (2012), esses três elementos se apresentam de forma interligada, explanados adiante:

- a) materiais, constituídos pelos objetos, pela infraestrutura, pelas ferramentas, pela parte física dos equipamentos e pelo próprio corpo;
- b) significado, que envolve as atividades mentais, as emoções e o conhecimento motivacional;
- c) conhecimento prático, formado pelos entendimentos compartilhados sobre um bom e adequado desempenho e as competências necessárias a esse desempenho.

Baseando-se na obra de Shove *et al.* (2012), Süßbauer e Schäfer (2018) ilustram a combinação entre os três elementos constituintes da prática (Figura 1):

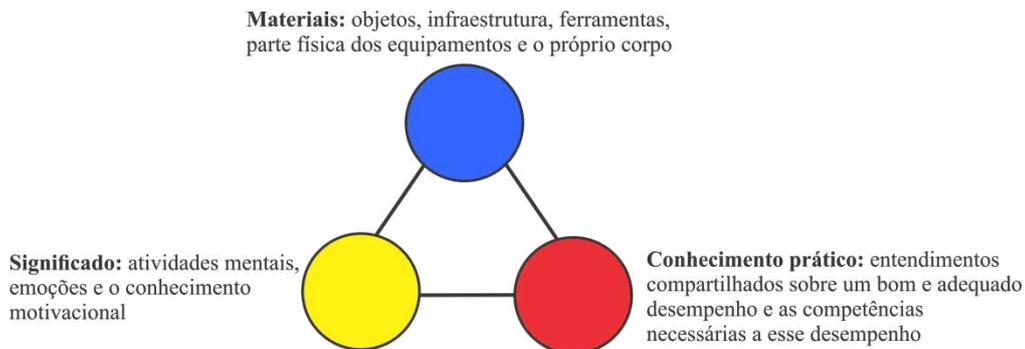


Figura 1. Três elementos constituintes da prática

Fonte: Adaptado por Süßbauer e Schäfer (2018, p. 330) da obra de Shove, Pantzar e Watson (2012).

Dessa forma, uma prática social é formada pela interligação entre esses três elementos, que necessariamente devem existir e coexistir para que haja a prática, ademais, essa prática não pode se reduzir a somente um dos elementos (Reckwitz, 2002 como citado em Süßbauer & Schäfer, 2018). A performance das práticas, segundo Schäfer *et al.* (2018), depende da coevolução dos elementos que as compõem. Bitencourt *et al.* (2013, p. 166) entendem que “as práticas são padrões reconhecidos, os quais, ainda que variem grandemente de acordo com o cenário em que são desempenhados, são reconhecíveis e, pela própria execução, se disseminam e se modificam constantemente, recursivamente.” Essa ideia da possibilidade de mudança das práticas também é compartilhada por Süßbauer e Schäfer (2018), que ilustraram

o ciclo de vida de uma prática fundamentando-se em Shove *et al.* (2012), como pode ser observado na Figura 2:

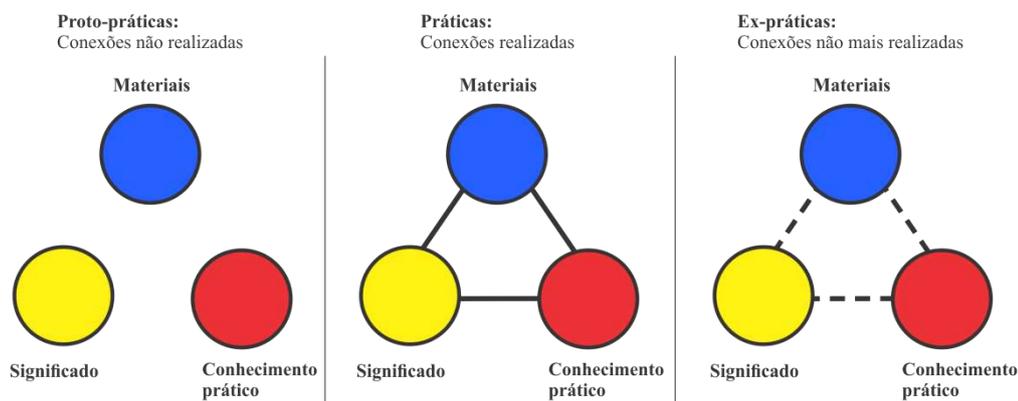


Figura 2. Estágios de vida de uma prática

Fonte: Adaptado por Süßbauer e Schäfer (2018, p. 331) da obra de Shove, Pantzar e Watson (2012).

A “fase” de proto-práticas incorre na existência dos elementos constituintes da prática, embora eles ainda não estejam conectados, o estágio das práticas em si, no qual os elementos se combinam sistematicamente e, por fim, a fase de ex-práticas, na qual os elementos se desconectam uns dos outros (Süßbauer & Schäfer, 2018). Salienta-se que a inexistência de um elemento impossibilita mesmo uma proto-prática, isto é, se não houver materialidade (material, infraestrutura), uma prática não pode se desenvolver. O mesmo ocorre na inexistência de um significado (como sustentabilidade), ou de como realizar a prática (como operar algum equipamento ou procedimento complexo para tal prática).

2.3 Teorias de práticas e as organizações públicas

Uma organização congrega uma infinidade de práticas: seja qual for a decisão que um gerente deva tomar, ela pertence a um grupo de práticas gerenciais, por exemplo, da mesma forma que as ações realizadas pelos funcionários numa linha de montagem constituem-se como componentes das práticas do chão de fábrica (Santos & Silveira, 2015). Dessa forma, segundo os autores, tanto as decisões tomadas por um gerente quanto as ações executadas pelos trabalhadores retratam as limitações determinadas oficialmente pela estrutura formal da organização desses agentes corporativos, que para Schatzki (2005b) são entendidas como as regras, além de também espelharem o saber fazer e as várias combinações de fins e afetos tomados como aceitáveis pelos atores envolvidos na prática que, respectivamente, Schatzki (2005b) enquadra nos entendimentos e estruturas teleoafetivas da prática.

Ao investigar Strati (2003), Bispo (2013) explana que a compreensão e apropriação das práticas nas organizações requer discernimento acerca da estética dessas práticas, podendo ser entendida como o conhecimento organizacional construído socialmente. O desenvolvimento desse discernimento estético demanda condutas como a realização do trabalho no seu espaço de ocorrência, a decisão de prosseguir com o tipo de trabalho e participar ativamente, o ensino de como realizar esse trabalho a alguém, bem como a seleção do indivíduo capaz de desempenhar esse trabalho (Strati, 2003 como citado em Bispo, 2013).

Süßbauer e Schäfer (2018) ressaltam que a propagação do consumo sustentável como uma atividade significativa no ambiente organizacional aliada ao fornecimento de condições materiais de apoio e o conhecimento prático são condutas que devem compor uma estratégia sistemática de ecologização das corporações. Diante do referencial exposto, visando o atendimento do objetivo geral proposto pelo estudo, partiu-se para a definição da metodologia a ser empregada, que será apresentada na seção a seguir.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo, cujo procedimento técnico adotado se configura como estudo de caso (Yin, 2005). Optou-se por uma multiplicidade de técnicas de coletas de dados com o intuito de tentar observar e analisar as práticas sustentáveis referentes à conscientização ambiental e qualidade de vida sob diferentes perspectivas. A obtenção de informações se deu através de dados primários, extraídos da realidade estudada (Prodanov & Freitas, 2013), voltados especificamente para os fins da pesquisa e por meio de dados secundários, explorados em publicações avulsas (Marconi & Lakatos, 2003).

Recorreu-se à técnica de observação participante (Martins & Theóphilo, 2009) que se fundamentou em entrevistas junto a uma amostra de funcionários da NUTEC aliadas aos registros em diário de campo para anotações, comentários e reflexões acerca do âmbito estudado (Falkembach, 1987, citado por Gerhardt & Silveira, 2009), bem como à investigação documental referente à instituição.

As anotações em diário de campo são provenientes da observação participante nos setores envolvidos na pesquisa, ocorrida no período de maio a outubro de 2018. O roteiro da entrevista aplicada no grupo de colaboradores seguiu um padrão de questões abertas onde os entrevistados foram estimulados a dissertarem livremente durante toda a sua aplicação. A entrevista ocorreu no final do mês de outubro de 2018 e contou com questionamentos baseados nas práticas associadas à conscientização ambiental e à qualidade de vida promovidas pela instituição.

As anotações coletadas através dessas técnicas se referem aos elementos materiais, significado e conhecimento prático/competência (Schäfer *et al.*, 2018; Shove *et al.*, 2012; Spurling *et al.*, 2013; Süßbauer & Schäfer, 2018) das práticas referentes aos eixos iii e iv, que respectivamente se referem à “Qualidade de vida no ambiente de trabalho” e “Sensibilização e capacitação dos servidores”, explicitados na Tabela 1:

Eixo da A3P	Ação da A3P adotada pelo órgão	Práticas observadas	Elementos		
			Material (Observação em campo se existem materiais, se eles estão disponíveis, são de fácil acesso de forma a permitir a ocorrência da prática)	Significado (Estruturação dos questionamentos para verificar se prática tem um significado ambiental / sustentável)	Conhecimento prático / Competência (Estruturação dos questionamentos para verificar se o praticante sabe como fazer a prática)
3. Qualidade de vida no ambiente de trabalho	Integração social e interna	1. Participar dos eventos que proporcionam a integração entre os colaboradores.	Existência de ações que contribuam para a integração entre os colaboradores	Significado da participação em eventos internos e atividades promovidas na organização para a qualidade de vida no ambiente de trabalho	Os entrevistados sabem como proceder para participar dos eventos internos e atividades que proporcionam qualidade de vida no ambiente de trabalho
		2. Frequentar os espaços que viabilizam a integração entre os colaboradores.	Existência de espaços que propiciem a integração entre os colaboradores	Significado das relações interpessoais para a qualidade de vida no ambiente de trabalho	Os entrevistados têm consciência dos espaços disponíveis no trabalho que proporcionam a integração
	Promoção da saúde e segurança no trabalho	3. Participar da ginástica laboral.	Existência de ações que contribuam para a melhoria das condições de saúde e segurança dos colaboradores	Significado da participação em ações que promovam o cuidado com a saúde e bem-estar no ambiente de trabalho	Os entrevistados sabem como proceder para participar das atividades promovidas pelo órgão que visem a saúde e bem-estar dos colaboradores
		4. Participar das atividades esportivas promovidas na instituição.	Existência de espaços que permitam a ocorrência de ações promotoras da saúde e segurança no trabalho		

4. Sensibilização e capacitação dos servidores	Criação e consolidação da consciência cidadã da responsabilidade socioambiental	5. Participar das palestras, treinamentos e/ou workshops informativos / educativos sobre as ações da A3P e/ou responsabilidade socioambiental.	Existência de palestras, treinamentos e/ou workshops informativos / educativos sobre as ações da A3P e/ou responsabilidade socioambiental	Significado da participação em palestras sobre a A3P / questões socioambientais promovidas pela instituição	Os entrevistados sabem como proceder para ter conhecimento das palestras sobre a A3p / questões socioambientais promovidas pela instituição
		6. Ler os informativos sobre as ações da A3P e/ou responsabilidade socioambiental disponibilizados pela instituição.	Existência de cartazes informativos / educativos sobre as ações da A3P e/ou responsabilidade socioambiental	Significado do hábito de se informar sobre a A3P / questões socioambientais no ambiente de trabalho	Os entrevistados sabem como proceder para se informar sobre a A3p / questões socioambientais promovidas pela instituição
			Existência de panfletos informativos / educativos sobre as ações da A3P e/ou responsabilidade socioambiental		
		Existência de e-mails informativos / educativos sobre as ações da A3P e/ou responsabilidade socioambiental			

Tabela 1 – Relação dos elementos das práticas observados e estrutura dos questionamentos realizados

Fonte: Elaboração própria.

Os dados obtidos na entrevista foram transcritos e, juntamente com as informações coletadas na observação participante, foram tratados e analisados conforme análise categorial proposta por Bardin (2011, p. 201), que se dá “por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamentos analógicos.”.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A construção desta seção envolve a exposição dos resultados obtidos neste estudo buscando atender ao objetivo geral proposto. Inicialmente será apresentado o órgão público estudado e as práticas da A3P referentes à conscientização ambiental e à qualidade de vida detectadas na fase de coleta de dados. Em seguida essas práticas serão analisadas sob a ótica dos elementos constituintes das práticas extraídos da literatura explorada, entremeadas pela discussão dos resultados, através da sua correlação com o referencial teórico abordado e sinopse das descobertas apuradas.

4.1 Sobre a NUTEC e as práticas referentes à Qualidade de vida no ambiente de trabalho e Sensibilização e capacitação dos servidores

A Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial do Ceará é uma entidade pública cuja missão é “Desenvolver pesquisas e tecnologias inovadoras e prestar serviços técnicos especializados para o governo, indústria e sociedade, viabilizando soluções tecnológicas para o desenvolvimento sustentável” (Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial do Ceará, 2018).

Em novembro de 2017 foram designados nove colaboradores da NUTEC para integrarem a comissão de implementação da A3P na instituição (Ceará, 2017). Em abril de 2018 foi elaborado o plano de trabalho para estruturar e dar início ao processo de implantação do programa e em julho do mesmo ano celebrou-se o termo de adesão da fundação à A3P (Brasil, 2018).

A partir das informações extraídas das publicações avulsas referentes à Agenda Ambiental na Administração Pública exploradas no órgão, com o propósito de elencar as

práticas referentes à A3P no tocante à conscientização ambiental e à qualidade de vida promovidas na organização em estudo, foram relacionadas as ações da A3P adotadas na NUTEC e distribuídas conforme categorização estabelecida na cartilha A3P disponibilizada pelo Ministério do Meio Ambiente (2009), como se pode observar na Tabela 2:

Eixo da A3P	Ações da A3P adotadas pelo órgão	Novas práticas “promovidas”/propostas
Qualidade de vida no ambiente de trabalho	Integração social e interna	1. Participar dos eventos que proporcionam a integração entre os colaboradores. 2. Frequentar os espaços que viabilizam a integração entre os colaboradores.
	Promoção da saúde e segurança no trabalho	3. Participar da ginástica laboral. 4. Participar das atividades esportivas promovidas na instituição.
Sensibilização e capacitação dos servidores	Criação e consolidação da consciência cidadã da responsabilidade socioambiental	5. Participar das palestras, treinamentos e/ ou workshops informativos / educativos sobre as ações da A3P e/ou responsabilidade socioambiental.
		6. Ler os informativos sobre as ações da A3P e/ou responsabilidade socioambiental disponibilizados pela instituição.

Tabela 2 – Relação das práticas da A3P promovidas pela NUTEC

Fonte: Elaboração própria.

Com as práticas elencadas, buscou-se verificar se estas possuem material, significado e conhecimento prático / competência, para, dessa forma, identificar se existe a interligação entre esses três elementos, condição necessária para que haja a prática, em conformidade com o referencial teórico abordado (Reckwitz, 2002; Shove *et al.*, 2012; Süßbauer & Schäfer, 2018). A verificação desses elementos ocorreu através da observação participante na rotina organizacional da NUTEC aliada à condução de entrevista junto aos colaboradores dos setores administrativo e financeiro da instituição.

A fase inicial do encontro com o grupo de colaboradores, anterior à aplicação do roteiro de entrevista, se constituiu de apresentação explicativa sobre a pesquisa, entrega e assinatura do termo de consentimento e participação. Já a fase final, posterior à aplicação da entrevista, contou com conversas informais com os participantes do grupo que espontaneamente acrescentaram informações referentes ao que foi discutido no encontro.

Os entrevistados foram codificados de forma a preservar o anonimato dos mesmos e facilitar a apresentação dos trechos das entrevistas que foram utilizados na demonstração dos resultados. Utilizou-se da letra “E” seguida de um número, que foi de um a quatro, correspondente ao quantitativo de entrevistados e se encontram explícitos na Tabela 3 com seus respectivos perfis demográficos:

Código	Idade	Sexo	Nível de escolaridade	Estado civil	Tempo na organização
E1	23	masculino	ensino médio completo	casado	5 anos
E2	23	feminino	superior incompleto	solteira	1 ano
E3	56	feminino	ensino médio completo	solteira	1 ano
E4	37	feminino	ensino médio completo	casada	8 anos

Tabela 3 – Perfil demográfico dos entrevistados no grupo de colaboradores

Fonte: Elaboração própria.

A partir da análise do perfil demográfico do grupo de colaboradores entrevistados (Tabela 3), constata-se a predominância de mulheres no grupo entrevistado e de nível escolar do ensino médio completo. O estado civil se comportou com dois dos respondentes encontrando-se solteiro e os dois restantes estão casados. A idade varia de 23 a 56 anos e o tempo de atuação na instituição dos entrevistados foi de um ano para dois dos respondentes e de 5 e 8 anos para os outros dois entrevistados.

O eixo temático da A3P que reporta à qualidade de vida no ambiente de trabalho se dá no órgão estudado através das ações “Integração social e interna” e “Promoção da saúde e segurança no trabalho”. Cada ação é promovida na instituição através de duas práticas. Já o

segundo eixo analisado, que se refere à sensibilização e capacitação dos servidores, é realizado através da ação “Criação e consolidação da consciência cidadã da responsabilidade socioambiental”, que da mesma forma inclui duas práticas.

A ação Integração social e interna estimula a prática de Participação nos eventos que proporcionam a integração entre os colaboradores e a prática de Frequência dos espaços que viabilizam a integração entre os colaboradores. A primeira prática (Tabela 4) contém trechos obtidos em campo que evidenciam, em sua materialidade, a existência de uma infraestrutura de eventos que colaboram para a integração entre os colaboradores, como a comemoração dos aniversariantes do mês e o coral. Estas práticas, para o ambiente organizacional, na visão do grupo entrevistado, significam prestígio aos aniversariantes, manifestação de reconhecimento, aproximação dos colaboradores, autoconhecimento, desenvolvimento de habilidades e sentimento de pertencimento à organização. Em termos de conhecimento prático, todos respondem saber como proceder para participar das práticas promovidas no intuito de integrar os colaboradores. Assim, a prática em questão se enquadra na ideia proposta por Shove *et al.* (2012), onde as práticas consistem em integrações ativas de material, competência e significado.

Novas práticas promovidas na NUTEC	Elementos constituintes das práticas		
	Material	Significado	Conhecimento prático / Competência
1. Participar dos eventos que proporcionam a integração entre os colaboradores.	DC: Existem eventos que contribuem para a integração entre os colaboradores, são elas: comemoração dos aniversariantes do mês e coral.	E2: <i>Prestigiar as pessoas que estão completando ano.</i> E1: <i>prestigiar os aniversariantes por mais um ano de vida</i> dos póbi réi. E3: ((risos)) E4: Não, eu acho assim, que as pessoas gostam de ser/, embora que ela diga que não, né? Todo mundo gosta de <i>reconhecimento</i> , né? E <i>aqui as pessoas estavam muito, assim, dispersas</i> . Depois que teve os aniversariantes do mês, parece, assim, que <i>trouxe mais pra perto</i> , né? E1: <i>Aconchegou mais o pessoal, né?</i> E3: Pra mim, eu acho muito importante <i>porque eu tô me conhecendo</i> , exercitando um dom que eu, ah, não sei, mas ele ((o professor do coral)) falou que todo mundo sabe cantar, só não sabe usar, aperfeiçoar. E4: <i>Melhorar a sua postura e a sua comunicação, né?</i> E2: Eu acho que é tanto um momento de <i>autoconhecimento</i> , como <i>você tá representando a empresa, né?</i> É tipo, <i>eu tenho orgulho de fazer parte daquilo</i> .	E1: <i>Sim</i> . ((sabe como proceder para participar dos eventos que promovem a integração entre os colaboradores)) E2: <i>Sim, é avisado e só comparecer lá</i> , no dia e no horário. E1: <i>É mandado um convite (+)</i> E1: <i>Só chegar lá e pronto</i> . ((nos ensaios do coral)) E2: <i>Só chegar lá e participar dos ensaios</i> .
2. Frequentar os espaços que viabilizam a integração entre os colaboradores.	DC: Existe um espaço que viabiliza a integração, o auditório.	E2: Relacionamento/ E3: ImPORTANTÍssimo. E1: <i>Relacionamento interpessoal</i> , né? Com os outros setores, pra que tudo flua na maior (2.14) tranquilidE1:de. E2: <i>Fortalecimento da cultura e contribuir pra que o clima seja bom</i> . E1: <i>É, seja um ótimo clima orGANIZACIONA::L</i> .	E1: <i>É, no auditório, quando tem alguma palestra, alguma confraternização, né? É o espaço que tem mais abertura para esse tipo de (++) de ocasião</i> .

Tabela 4 – Relação de práticas da A3P promovidas na NUTEC referentes à ação de integração social e interna e trechos das fontes primárias relacionadas às práticas abordadas

DC: Diário de campo

Fonte: Elaboração própria.

A segunda prática (Tabela 4) possui como elemento material proporcionador das práticas integrativas entre os colaboradores o auditório. O significado do comparecimento a esse local é tido pelos entrevistados como uma forma de desenvolvimento do relacionamento interpessoal, fortalecimento da cultura e clima organizacional. Assim como a primeira prática

referente à integração social e interna, essa segunda prática também se estabelece com seus elementos de forma alinhada e integrada (Schäfer *et al.*, 2018).

Após as análises dos dados pertinentes aos componentes das práticas direcionadas à integração social e interna, chegou-se aos seguintes estágios de vida das práticas (Shove *et al.*, 2012 como citado em Süßbauer; Schäfer, 2018) (Figura 3):

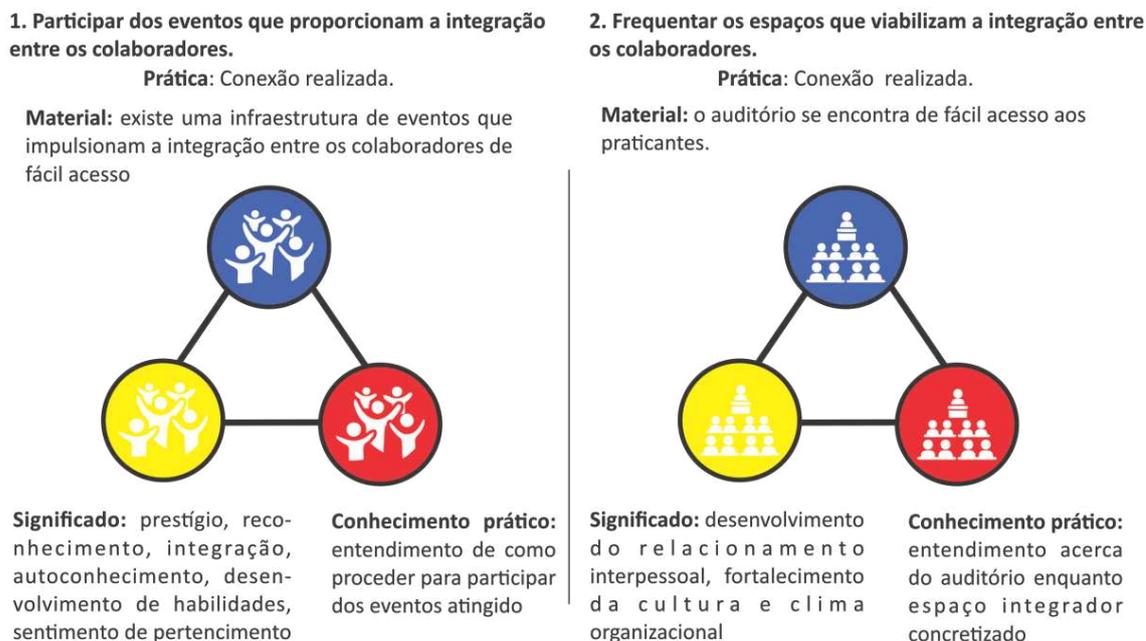


Figura 3. Estágios de vida das práticas referentes à ação de integração social e interna

Fonte: Elaborado pelos autores baseado em Süßbauer e Schäfer (2018).

Na segunda ação da A3P, referente à Promoção da saúde e segurança do trabalho, são encorajadas as práticas de participação na ginástica laboral e participação nas atividades esportivas promovidas na instituição. Quanto à primeira prática (Tabela 6), percebe-se nos trechos extraídos da coleta de dados que o elemento material necessário para a realização da prática encontra-se comprometido por não se apresentar de forma viável para os agentes que deveriam participar da prática promovida. Em termos de significado os entrevistados entendem que a ginástica laboral representa um exercício propício à saúde do corpo de forma a combater possíveis danos provenientes da atividade laboral. Quanto ao conhecimento prático, é demonstrado que existe compreensão de como agir para que se participe da prática em discussão.

Práticas promovidas na NUTEC	Elementos constituintes das práticas		
	Material	Significado	Conhecimento prático / Competência
1. Participar da ginástica laboral.	DC: Apesar de ser realizada em um espaço próximo ao ambiente de trabalho, não é de fácil acesso porque é uma prática promovida após o início das atividades do segundo expediente e, conforme diálogo informal com os entrevistados, isso dificulta porque, na visão deles, o ideal seria que essa atividade iniciasse antes deles voltarem para suas mesas no ambiente de trabalho.	E3: Eu acho maravilhoso, fundamental <i>porque tem o exercício</i> . Eu acho legal essa parte do laboral, <i>aquela parte do LER, dos exercícios repetitivos, então a gente que fica muito no computador, é importante fazer exercícios, um alongamento</i> , eu acho legal. ((o restante dos respondentes concordam com E3 em sinal afirmativo com a cabeça))	CI: E4: <i>Eu sei como fazer para ir/</i> é: para a ginástica laboral, mas nesse novo horário, está difícil ir. CI:E1: Também acho, era bom quando era mais cedo.

<p>2. Participar das atividades esportivas promovidas na instituição.</p>	<p>DC: A organização é dotada de espaços que possibilitam a ocorrência de atividades esportivas, como a quadra de esportes, que é situada em local de fácil visualização para quem circula nos lugares comuns como o setor de Gestão de Pessoas e a cantina.</p>	<p>E2: É bom porque é um exercício físico, né? E1: Exercício físico pra ter na rotina da saúde, né, <i>ajudar na saúde.</i> E3: <i>Entrosamento, né?</i> E3: <i>As vezes tem uma pessoa lá do laboratório que você não conhece, mas na corrida, né, você fica juntinho ali conversando.</i></p>	<p>E4: Como é o nome daquele que tem, E1? Aquela corrida? E1: <i>Anualmente tem um campeonato de, de, de futebol e/</i> E1: <i>E todo começo de ano tem a corrida do NUTEC que estimula os preguiçosos a correrem.</i> E2: Vai ter esse ano? Vou me inscrever. E1: <i>Tem a, a, o período de inscrição, que aí a gente faz a inscrição e participa do evento.</i></p>
---	---	--	--

Tabela 6 – Relação de práticas da A3P promovidas na NUTEC referentes à promoção da saúde e segurança do trabalho e trechos das fontes primárias relacionadas às práticas abordadas

DC: Diário de campo

Fonte: Elaboração própria.

Já na segunda prática (Tabela 6), quanto a sua materialidade, se dá por meio da quadra de esportes que se situa no interior da organização, em espaço de grande visibilidade para os colaboradores. No ponto de vista do grupo entrevistado, o significado dessa prática reside na melhoria das condições de saúde e oportunização de momentos de interação entre os colaboradores. O conhecimento prático é demonstrado pelos entrevistados, que citam quais são as atividades esportivas que são promovidas pelo órgão e como proceder para participar.

Shove *et al.* (2012) afirmam que é necessária a conjunção entre os três elementos constituintes das práticas, fenômeno que ocorre somente na segunda prática referente à promoção da saúde e segurança no trabalho. Na primeira prática, apesar de contar com espaço físico de fácil acesso, o horário estabelecido para essa prática impede que haja adesão dos colaboradores entrevistados.

A partir das análises dos elementos componentes das práticas direcionadas à promoção da saúde e segurança do trabalho, chegou-se aos estágios de vida das práticas (Shove *et al.* 2012 como citado em Süßbauer & Schäfer, 2018) ilustrados adiante (Figura 4):

1. Participar da ginástica laboral.

Proto-prática: Conexão ainda não realizada.

Material: existe espaço físico de fácil acesso, mas o horário estabelecido é inviável aos praticantes



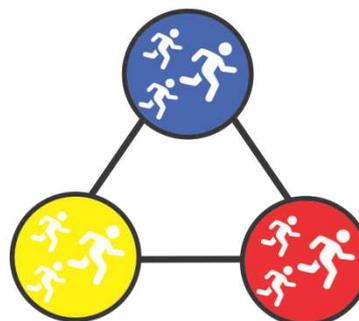
Significado: saúde física, combate às doenças decorrentes da atividade laboral

Conhecimento prático: entendimento de como proceder para participar da prática estabelecido

2. Participar das atividades esportivas promovidas na instituição.

Prática: Conexão realizada.

Material: a quadra utilizada para a execução das atividades esportivas é de fácil acesso



Significado: saúde física, saúde social

Conhecimento prático: entendimento de como participar das atividades esportivas realizado

Figura 3. Estágios de vida das práticas referentes à promoção da saúde e segurança do trabalho

Fonte: Elaborado pelos autores baseado em Süßbauer e Schäfer (2018).

O eixo temático da A3P que versa sobre a sensibilização e capacitação dos servidores é promovido no órgão público explorado mediante a ação criação e consolidação da

consciência cidadã da responsabilidade socioambiental, que por sua vez é amparada por duas práticas: participação nas palestras, treinamentos e/ ou workshops informativos / educativos sobre as ações da A3P e/ou responsabilidade socioambiental, bem como a prática de leitura dos informativos sobre as ações da A3P e/ou responsabilidade socioambiental disponibilizados pela instituição.

Na primeira prática (Tabela 8) observa-se que, em termos de materialidade, ela é amparada pela realização de palestras informativas / educativas no que concerne às ações da A3P e responsabilidade social, contando com a divulgação via e-mail, cartazes e repasse oral. Para o grupo entrevistado, essa prática significa saber como proceder para economizar em vários aspectos, mudar o meio ambiente a nível organizacional, se inteirar do que é positivo para ele e ampliar consciência a respeito do ecossistema. Quanto ao conhecimento prático, os entrevistados afirmaram saber dessa prática e participarem dela. Assim, o comportamento dos elementos dessa prática vai ao encontro da ideia repassada por Süßbauer e Schäfer (2018), onde as condições materiais de apoio e o conhecimento prático, assim como a disseminação do consumo sustentável como atividade significativa, são essenciais para uma estratégia sistemática de ecologização do local de trabalho.

Práticas promovidas na NUTEC	Elementos constituintes das práticas		
	Material	Significado	Conhecimento prático / Competência
1. Participar das palestras, treinamentos e/ ou workshops informativos / educativos sobre as ações da A3P e/ou responsabilidade socioambiental.	A instituição promoveu palestras informativas / educativas sobre as ações da A3P e responsabilidade socioambiental e divulga a todos por meio de e-mail, cartazes e convite boca a boca.	E1: Ah, sim, é:: que teve até <i>um monte de coisa de economia de tudo.</i> E2: <i>O que a empresa pode fazer para mudar o meio ambiente, não é?</i> CI: E4: <i>É importante pra gente ficar sabendo do que é bom pro meio ambiente, né?</i> CI: E3: Eu acho que: que <i>a A3P vem pra melhorar nossa consciência com o meio ambiente.</i>	E3: Não é aquela que a menina estava fazendo não, a:: a Y ? E3: Sim, participamos. (+) E4: Sim. E2: Eu não vim porque era de manhã. ((no dia dessa palestra E2 teve de se ausentar pela manhã)) E3: Eu até trouxe uns folhetinhos.
2. Ler os informativos sobre as ações da A3P e/ou responsabilidade socioambiental disponibilizados pela instituição.	Existem panfletos e cartazes informativos sobre as ações da A3P e de responsabilidade socioambiental pelas dependências do órgão, além de periódicos e-mails de e-mails abordando o assunto.	CI: E3: <i>Deixa a gente informado pra saber fazer o correto.</i> Eu trouxe até um encartezinho. CI: E4: Tem umas informações é/ que são legais mesmo, <i>informa o que tem de fazer pra economizar tudo pro meio ambiente.</i>	E2: [[Sim ((costumam ler os informativos sobre a A3P)) E1: [[E4: [[E3: Eu gosto de ler. ((os informativos sobre a A3P)) E1: Nos flanelógrafos. E2: Pelos corredores. E1: Em frente às salas tem alguns nas portas, né? E4: Nos e-mails também!

Tabela 8 – Relação de práticas da A3P promovidas na NUTEC referentes à criação e consolidação da consciência cidadã da responsabilidade socioambiental e trechos das fontes primárias relacionadas às práticas abordadas

Fonte: Elaboração própria.

Os trechos ilustrativos da segunda prática (Tabela 8) revelam, em seu elemento material, a existência de panfletos e cartazes informativos sobre a A3P e sobre a responsabilidade socioambiental dispostos nas dependências da instituição, assim como e-mails educativos expondo o assunto, que são enviados regularmente. Seu significado é tido para os respondentes como uma baliza do que fazer em relação ao meio ambiente e fonte de informação para tomar atitudes que visem a economia de uma série de coisas em prol do meio ambiente. Partindo para o conhecimento prático, todos afirmaram ter o costume de ler os informativos concernentes à A3P e citaram exemplos das fontes as quais tiveram acesso às informações. A conscientização das boas práticas e a forma como elas podem ser exercidas é

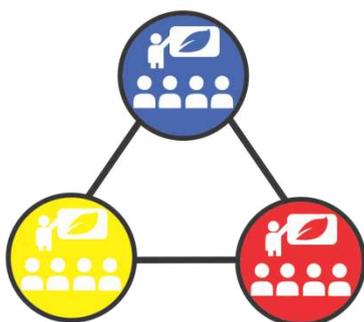
mais palpável quando há a preocupação, por parte da organização, em esclarecer seus propósitos para os colaboradores (Bitencourt *et al.*, 2013)

A Figura 4 demonstra em quais estágios de vida de uma prática (Shove *et al.*, 2012 como citado em Süßbauer & Schäfer, 2018) as práticas promovidas pela instituição condizentes com a criação e consolidação da consciência cidadã da responsabilidade socioambiental se encontram:

1. Participar das palestras, treinamentos e/ ou workshops informativos / educativos sobre as ações da A3P e/ou responsabilidade socioambiental.

Prática: Conexão realizada.

Material: as palestras informativas são acessíveis e divulgadas por diversos meios



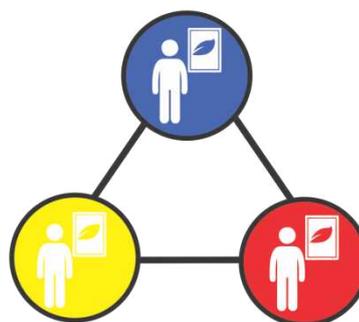
Significado: consciência ambiental

Conhecimento prático: entendimento de como proceder participar das palestras concretizado

2. Ler os informativos sobre as ações da A3P e/ou responsabilidade socioambiental disponibilizados pela instituição.

Prática: Conexão realizada.

Material: existem cartazes dispostos pelas dependências do órgão, assim como displays com panfletos informativos



Significado: orientação para saber como agir favoravelmente ao meio ambiente

Conhecimento prático: competência para ler os informativos estabelecida

Figura 4. Estágios de vida das práticas referentes à criação e consolidação da consciência cidadã da responsabilidade socioambiental

Fonte: Elaborado pelos autores baseado em Süßbauer e Schäfer (2018).

Os resultados da análise demonstram que as duas práticas que se referem à sensibilização e capacitação dos servidores apresentam os três elementos constituintes das práticas, ao passo que das quatro práticas referentes à qualidade de vida no ambiente de trabalho, uma demonstra deficiência no elemento material, que impede a concretização dessa prática e a enquadra na fase de proto-prática, enquanto que as outras três práticas apresentam os três elementos constituintes das práticas e, assim, elas apresentam todos os elementos necessários para a conexão dos elementos e consequente estabelecimento da prática. Dessa forma, os resultados enfatizam a necessidade de se trabalhar o elemento material para que a prática sustentável promovida que se encontra comprometida possa se estabelecer na instituição.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A averiguação dos elementos das práticas foi um dos procedimentos utilizados para atender o objetivo principal deste estudo, que é investigar a adesão dos colaboradores da Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial do Ceará às práticas da A3P referentes a adesão às práticas de qualidade de vida no ambiente de trabalho e sensibilização e capacitação dos servidores, usando as lentes das Teorias de Práticas aplicadas por Shove *et al.* (2012). Por meio de técnicas da análise qualitativa, direcionou-se a pesquisa através da identificação e categorização das práticas socioambientais dentro da qualidade de vida e conscientização

ambiental, que pertencem respectivamente aos eixos 3 e 4 da Agenda Ambiental na Administração Pública, que apontou para a constatação de seis práticas promovidas nesse âmbito.

Após o processo de elencar as práticas referentes à A3P no tocante à qualidade de vida no ambiente de trabalho e sensibilização e capacitação dos servidores promovidas na organização em estudo, foi realizada a catalogação e categorização das práticas socioambientais identificadas. Os resultados dessa etapa foram evidenciados através de um quadro que deu embasamento ao roteiro da entrevista aplicada junto ao grupo de colaboradores e aos tópicos considerados na fase de observação participante, contribuindo para a verificação das práticas dos colaboradores envolvidos no ambiente organizacional.

As anotações apanhadas no diário de campo aliadas às respostas obtidas na entrevista junto ao grupo entrevistado passaram por uma análise à luz dos elementos que compõem as práticas, permitindo, dessa forma verificar se as ações da A3P implementadas no órgão possuem material, significado e conhecimento prático/competência, elementos constituintes da prática, o que permitiu analisar em qual estágio de vida as práticas elencadas se encontram, proporcionando, dessa forma, uma visão do comportamento das práticas da A3P referentes à qualidade de vida e conscientização ambiental promovidas na NUTEC sob as lentes das Teorias de Práticas aplicadas por Shove *et al.* (2012).

Dessa forma, foi constatado que, dentre as seis práticas referentes à qualidade de vida no ambiente de trabalho e sensibilização e capacitação dos servidores, uma prática (1. participar da ginástica laboral) encontra-se comprometida, uma vez que esta apresenta comprometimento em seu elemento material, o que sinaliza que a instituição investigada deve trabalhar nesse ponto para que essa prática se estabeleça. Já as outras cinco práticas analisadas (2. participar dos eventos que proporcionam a integração entre os colaboradores; 3. frequentar os espaços que viabilizam a integração entre os colaboradores; 4. participar das atividades esportivas promovidas na instituição; 5. participar das palestras, treinamentos e/ ou workshops informativos / educativos sobre as ações da A3P e/ou responsabilidade socioambiental; 6. ler os informativos sobre as ações da A3P e/ou responsabilidade socioambiental disponibilizados pela instituição) comportam-se como estabelecidas, pois apresentam todos os seus três elementos constituintes.

No domínio das limitações detectadas no estudo, tem-se a realização da entrevista a colaboradores de uma categoria muito específica, o que pode restringir, assim, a análise à visão do grupo investigado. Em vista dessa limitação, esta pesquisa busca dar sua parcela de contribuição para as pesquisas desenvolvidas no tocante às práticas de qualidade de vida e conscientização ambiental pela ótica das teorias de práticas. O modelo aplicado por Shove *et al.* (2012) poderá ser utilizado como referência de análise em novos estudos.

Da mesma forma, pretende-se contribuir na identificação de fatores a serem trabalhados pelo órgão estudado para que a prática socioambiental referente à qualidade de vida e conscientização ambiental promovida que ainda não se comporta em sua plenitude atinja o estágio de prática. É preciso que a fundação explorada concentre esforços na tomada de decisões gerenciais que culminem na melhoria e/ou estabelecimento de elementos materiais em uma de suas práticas.

Propõem-se periódicas checagens dos elementos constituintes das práticas promovidas pela instituição estudada para que se evite que as ações da A3P em estágio de prática incorram na fase de ex-prática, além de se estender essa checagem para outras práticas socioambientais que porventura sejam promovidas.

Sugere-se a replicação da metodologia para análise do comportamento dos elementos constituintes das práticas em diferentes tipos de organizações públicas, efetuar um comparativo entre diferentes categorias profissionais de um mesmo órgão ou ainda de diferentes órgãos. Pode-se explorar também o comportamento dos elementos das práticas

sustentáveis nos outros eixos da A3P. Ou ainda, num estudo com um público mais amplo, buscar analisar o comportamento das práticas sustentáveis em diferentes categorias demográficas.

REFERÊNCIAS

- A3P (2017a). *Qualidade de vida no ambiente de trabalho*. Brasília: MMA. Recuperado em 29 agosto, 2018, de <http://a3p.mma.gov.br/qualidade-de-vida-no-ambiente-de-trabalho/>
- A3P (2017b). *Sensibilização e capacitação dos servidores*. Brasília: MMA. Recuperado em 29 agosto, 2018, de <http://a3p.mma.gov.br/sensibilizacao-e-capacitacao-dos-servidores/>
- Bourdieu, P. (2011). *Razões práticas: Sobre a teoria da ação* (11a ed). Campinas, SP: Papyrus.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bispo, M. (2013). Estudos baseados em prática: conceitos, história e perspectivas. *Revista Interdisciplinar de Gestão Social*, 2(1), 13-33.
- Bitencourt, C., Azevedo, D. & Froehlich, C. (2013). *Na trilha das competências: caminhos possíveis no cenário das organizações*. Porto Alegre: Bookman Editora.
- Blue, S., Shove, E., Carmona, C. & Kelly, M. P. (2016) Theories of practice and public health: understanding (un) healthy practices. *Critical Public Health*, 26(1), 36-50. <https://doi.org/10.1080/09581596.2014.980396>
- Brasil. Extrato de Adesão, de 31 de julho de 2018. (2018). *Diário Oficial da União*. Seção 3, nº 146, p. 126.
- Cavalcante, M. L. S. A. (2012). Administração Pública e Agenda Ambiental–A3P– Considerações sobre a implementação nos órgãos públicos. *Revista Controle: Doutrinas e artigos*, 10(1), 193-216.
- Ceará. Portaria nº 111/2017, de 20 de novembro de 2017. (2017). Designa colaboradores para integrarem a Comissão de implantação da Agenda Ambiental na Administração Pública – A3P. *Diário Oficial do Estado*. Série 3, Ano IX, nº215, p.13. Fortaleza, CE, 20 nov. 2017.
- Federal, B. S. (1995). *Conferência das Nações Unidas sobre meio ambiente e desenvolvimento: a Agenda 21*. Brasília: Coordenação de Publicações
- Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial do Ceará (2018). *Identidade Organizacional*. Recuperado em 12 outubro, 2018, de <http://www.nutec.ce.gov.br/identidade-organizacional/>
- Gerhardt, T. E. & Silveira, D. T. (2009). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- Giddens, A. (1984). *Constitution of Society: Outline of the Theory of Structuration*. Berkeley: University of California Press.
- Greenwood, M. (2007). Stakeholder engagement: Beyond the myth of corporate responsibility. *Journal of Business ethics*, 74(4), 315-327.
- Hargreaves, T. (2011). Practice-ing behaviour change: Applying social practice theory to pro-environmental behaviour change. *Journal of Consumer Culture*, 11(1), 79–99. <https://doi.org/10.1177/1469540510390500>
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica* (5a ed). São Paulo: Atlas.
- Martins, G. A. & Theóphilo, C. R. (2009). *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas* (2ª ed). São Paulo: Atlas.
- Ministério do Meio Ambiente (2009). *Cartilha A3P: Agenda ambiental na administração pública*. Brasília: MMA. Recuperado em 29 julho, 2018, de http://www.mma.gov.br/estruturas/a3p/_arquivos/cartilha_a3p_36.pdf

- Ministério do Meio Ambiente (2013). *Curso de capacitação: sustentabilidade na administração pública*. Brasília: MMA. Recuperado em 29 julho, 2018, de http://www.mma.gov.br/images/arquivo/80063/Apostila%20-%20Curso%20A3P%20-%202013_.pdf
- Nascimento, M. M., Virgínio, M. V. O., & Lopes, L. R. (2015). Environmental education in public administration: the implementation of A3P in the Federal University of São Francisco Valley/UNIVASF-PE. *Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental*, 19(2), 493-501.
- Prodanov, C. C. & Freitas, E. C. (2013) *Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico* (2a ed). Novo Hamburgo: Freevale.
- Reckwitz, A. (2002). Toward a theory of social practices: A development in culturalist theorizing. *European journal of social theory*, 5(2), 243-263. <https://doi.org/10.1177/13684310222225432>
- Santos, L. L. S. & Silveira, R. A. (2015). Por uma Epistemologia das Práticas Organizacionais: A Contribuição de Theodore Schatzki. *Organizações & Sociedade*. 22(72), 79-98.
- Schäfer, M., Hielscher, S., Haas, W., Hausknost, D., Leitner, M., Kunze, I. & Mandl, S. (2018). Facilitating low-carbon living? A comparison of intervention measures in different community-based initiatives. *Sustainability*, 10(4), 1047, 2018.
- Schatzki, T. R. (2005a). Introduction: Practice Theory. In: T. Schatzki, K. Cetina & E. Von Savigny. (Orgs.). *The practice turn in contemporary theory*. London: Routledge.
- Schatzki, T. R. (2005b). Practice mind-ed orders. In: T. Schatzki, K. Cetina & E. Von Savigny. (Orgs.). *The practice turn in contemporary theory*. London: Routledge.
- Schatzki, T. R. (2005c). Peripheral Vision: The Sites of Organizations. *Organization Studies*. 26(3) 465-484 Recuperado em 02 abril, 2018 de <https://doi.org/10.1177/0170840605050876>.
- Shove, E., Pantzar, M. & Watson, M. (2012). *The dynamics of social practice: Everyday life and how it changes*. California: Sage.
- Sloan, P. (2009). Redefining stakeholder engagement: From control to collaboration. *Journal of Corporate Citizenship*, (36), 25-40.
- Spaargaren, G. (2011). Theories of practices: Agency, technology, and culture. *Global Environmental Change*, 21(3), 813–822. <https://doi.org/10.1016/j.gloenvcha.2011.03.010>
- Spaargaren, G. (2013). A cultural dimension of sustainable consumption practices: An exploration on theory and policy. In M. J. Cohen, H. S. Brown, & P. J. Vergragt (Eds.). *Innovations in Sustainable Consumption: New Economics, Socio-technical Transitions and Social Practices* (pp. 229–251). Cheltenham UK: Edward Elgar.
- Spurling, N., Mcmeekin, A., Shove, E., Southerton, D. & Welch, D. (2013). Interventions in practice: re-framing policy approaches to consumer behaviour. 2013. Recuperado em 08 outubro, 2018, de <http://eprints.lancs.ac.uk/id/eprint/85608>
- Strati, A. (2003). Knowing in practice: aesthetic understanding and tacit knowledge. *Knowing in organizations. A practice-based approach*, 53-75.
- Süßbauer, E. & Schäfer, M.(2018). Greening the workplace: conceptualising workplaces as settings for enabling sustainable consumption. *International Journal of Innovation and Sustainable Development*, 12(3), 327-349.
- Warde, A. (2005). Consumption and theories of practice. *Journal of Consumer Culture*, 5(2), 131-153. Recuperado em 21 janeiro, 2019, de <http://doi:10.1177/1469540505053090>
- Yin, R. K. (2005). *Estudo de caso: Planejamento e métodos*. (3a ed). Porto Alegre: Bookman.